



## ALENTEJO VINÍCOLA

O programa vinícola que nos propomos fazer pelo Alentejo tem passagem pelas localidades mais emblemáticas desta região. Aí predominam as grandes planícies com o seu clima característico, de inverno predomina o frio, de verão as altas temperaturas. Estas características conferem-lhe condições para a produção de vinho, a sua história constituída por grandes latifundiários, quer seja na produção de vinho, nos seus contados também cultivavam cereais, azeite e extração de cortiça, sendo Portugal o maior produtor e exportador de cortiça.

Em Estremoz, existe a extração mineira de mármore, também aqui é produzido um dos mármore mais apreciados internacionalmente, com o seu nome de “Mármore Rosa Aurora”, tendo como característica a vergada, “ou raiada” que varia muito na cor e no seu padrão.

As suas gentes, moldadas pelo clima, com costumes e tradições muito específicas desta zona, nomeadamente os cantares alentejanos (Património Cultural da Humanidade). A paisagem alentejana é ainda bastante conhecida pelos seus “montes” e as suas casas com paredes caiadas de branco com faixas coloridas de cores que vão desde o azul, vermelho, amarelo.

Temos por isso uma vasta e rica oferta de roteiros ajustados aos nossos clientes, dependendo do clima e do dia em que o mesmo é desfrutado. Chegamos a Beja, começamos o dia por respirar o ar puro e visita a esta e outras localidades emblemáticas, e acabamos com uma visita a uma das várias Quintas vinícolas existentes, onde podemos aprender todo o processo vinícola, e terminar com uma prova de vinhos acompanhada de enchidos e queijos regionais. Seguidamente, jantar num dos restaurantes típicos da Zona.

- **Beja**

No alto do seu morro de 277 metros, com uma vista privilegiada sobre as planícies envolventes. Desta forma o campo surge como uma fronteira natural entre o centro urbano e a área rural. Esta realidade remonta algures à Idade do Ferro, prova disso é o troço de muralha proto-histórica descoberta na Rua do Sembrano. Achado de extrema importância, dissipando todas as dúvidas sobre a pré-existência de um povoado anterior à ocupação Romana, altura esta em que a cidade foi fundada por Júlio César ou por Augusto, com o nome de Pax Júlia. Foi capital do Conventus Pacensis, tendo administrado juridicamente uma das regiões da província Lusitana. Também foi Civitas, ou seja, Cidade responsável por uma Região e Colónia, com capacidades evidentes no funcionamento da estrutura administrativa responsável pela regionalização Romana.



**Leopoldo Figueiredo**

+351 965 594 751

terradalgharb@hotmail.com

Terra D'Al Gharb,  
Unipessoal Lda.  
Rua Ilda Stichini nº4  
8100-231 Loulé

NIPC 514 688 882  
RNAAT 118/2018  
TVDE 7496/2018



- **Évora**

Évora situa-se no centro da peneplanície, na confluência do rio Tejo, Sado e Guadiana, nas rotas comerciais que ligavam o litoral ao interior peninsular, do Norte ao Sul. Com uma ocupação datada da pré-história, a sua posição geográfica privilegiada. Durante o período Romano adquiriu o seu estatuto de Município com a designação de Liberalitas Júlia. Também os Visigodos e os Muçulmanos aqui permaneceram, desconhecendo-se em grande parte a sua história, sendo que no final do período Islâmico a cidade possuía duas mesquitas, e uma grande atividade comercial e agrária. Em 1165 foi conquistada e integrada no reino de Portugal, tendo assumido uma posição relevante como polo urbano principal a sul do país, centro religioso, político e militar.

- **Estremoz**

Cidade onde viveram reis e rainhas com oito séculos de história, de origem Romana, com vestígios aí existentes, passando pela era visigótica, com uma necrópole no Concelho. Em 1211 foi doada aos Freires de Avis, os quais construíram a ermida de São Bento, lugar onde mais tarde foi construída a Igreja de São Francisco. Em 1258, recebe o foral de D. Afonso III, e em 1512 renovado por D. Manuel I. A Rainha Santa Isabel, consorte do Rei D. Dinis, passava aqui grandes temporadas, tendo falecido aqui em 1336 nos seus aposentos do Castelo Medieval. Passou pela crise de 1383-85, pela Guerra da Restauração, por Guerras Liberais, até à Revolução dos Cravos em 25 de Abril de 1974.

- **Vila Viçosa**

Vila Viçosa, ocupada por Romanos e Muçulmanos, conquistada em 1217 por D. Afonso II. Em 1270, recebe o foral de D. Afonso III que lhe atribuiu o estatuto de Vila. D. Dinis aqui manda construir o castelo de Vila Viçosa. Em 1461, passou a fazer parte do Ducado de Bragança. O Paço Ducal de Vila Viçosa torna-se o monumento mais emblemático da vila, tendo a sua construção iniciado em 1502 pelo Duque Jaime I de Bragança, tornando-se desta forma a sede do Ducado de Bragança. Em 1640, João II, Duque de Bragança aceita o trono de Portugal. Desta forma, o Paço Ducal de Vila Viçosa passou a ser residência Real de férias. E a história continua.

A Princesa do Alentejo, pode ser pequena uma pequena vila, mas é uma das pedras mais preciosas das jóias do Alentejo, com o seu Ducado, a sua Igreja Matriz, o Castelo, são alguns pontos fortes.

- **Herdade do Freixo**

Visita à adega, com explicação do processo vinícola, prova de vinhos, acompanhados por enchidos e queijos.



**Leopoldo Figueiredo**

+351 965 594 751

terradalgharb@hotmail.com

Terra D'Al Gharb,  
Unipessoal Lda.  
Rua Ilda Stichini nº4  
8100-231 Loulé

NIPC 514 688 882  
RNAAT 118/2018  
TVDE 7496/2018